

Chá das cinco

Lino de Albergaria

Projeto de trabalho interdisciplinar
Guia do professor



Em *Chá das cinco*, dona Dolores é convidada para um evento imperdível: participar de um chá numa loja de antiguidades fascinante, onde há móveis e objetos surpreendentes. Esse convite faz a diretora se lembrar do seu tempo de criança e das histórias que seu avô costumava contar. Desde menina, ela adora o mistério que existe por trás dos objetos velhos: panelas, gavetas, frestas, armários e até sapatos. Como podem guardar tantas histórias?

Este projeto interdisciplinar tem como objetivo o incentivo à leitura da obra, à pesquisa sobre a origem material e simbólica de objetos antigos e à exposição da história deles. Para isso, os alunos serão orientados a refletir sobre o contexto de produção de um objeto e a pesquisar sobre o estilo de época a que pertencem e seu uso e apropriação simbólica no cotidiano das pessoas. Para finalizar, irão montar uma exposição desses objetos à comunidade escolar. Esta proposta pode contar com a participação dos professores de História e Artes.

Motivação para a leitura

1. Apresente a obra aos alunos e pergunte a eles o que o título *Chá das cinco* sugere com relação ao enredo. Incentive-os a levantar hipóteses e sugestões e pergunte se conhecem o costume inglês de tomar chá à tarde.
2. Observe com os alunos a capa, as ilustrações internas e veja quem é o ilustrador. Leia com a turma o texto de quarta capa. Algo mudou sobre as ideias até então levantadas sobre o livro?
3. Proponha que conheçam um pouco mais sobre o autor Lino de Albergaria. Peça que leiam a biografia que se encontra na orelha e nas páginas finais do livro.

Do texto ao contexto

4. Após a leitura do livro, incentive os alunos a expor o que acharam da história. Deixe que tracem suas considerações a respeito do enredo. Muitos dos acontecimentos fantásticos que compõem a obra podem, a princípio, ser motivo de grande curiosidade. Releia com os alunos algumas passagens relevantes da história, questionando-os, por exemplo, sobre o jardim aonde os alunos de Dolores chegaram: Que lugar era aquele? Qual a diferença do matagal para o jardim de crisântemos negros? A turma chegou ao Jardim das Margaridas ou estava no matagal?, entre outras questões. O importante é que percebam que as respostas a essas perguntas estão em compreender que a obra é construída com elementos surreais, que não precisam ter uma explicação lógica.

5. Retome e procure averiguar as impressões dos alunos sobre o encontro de Dolores no Raríssimo Antiquário. Relembre com eles o que ocorre com a personagem nesse lugar. Ela não consegue recusar o convite para o chá porque adora coisas velhas e o mistério que há por trás delas. O ambiente do antiquário a faz se lembrar do tempo de criança, das histórias contadas por seu avô sobre assombrações que viviam se escondendo atrás de objetos, como panelas, sapatos, armários, há muito tempo guardados e sem uso. Diga aos alunos que todas as convidadas acabaram justamente voltando a ser crianças, menos Dolores, apesar do seu desejo de se entregar também àquela fantasia.
6. Pergunte aos alunos se conhecem ou se já foram a algum antiquário e questione-os sobre os tipos de objetos que existem nesse local. Em seguida, analise com eles a atmosfera do encontro no antiquário, por exemplo, a referência ao horário do chá, às três da tarde, e a observação para que não houvesse atrasos; a forma como as mulheres estão vestidas e como recebem Dolores. Depois pergunte a eles o que o lugar acrescenta ao clima criado pelas participantes do chá.
7. Trace com os alunos o objetivo da exposição que será montada por eles. O estudo recairá sobre a história e o valor simbólico atribuído aos objetos antigos que já fizeram parte de nosso cotidiano. Para refletir sobre como esses objetos podem estar permeados de significados, analise com os alunos a música “As coisas”, de Arnaldo Antunes e Gilberto Gil, disponível no *link*: <www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=113> (acesso em: 22 jun. 2015). Proponha uma reflexão sobre o que podem ser “as coisas” mencionadas na música. Considere, no contexto deste trabalho, que “as coisas” podem ser os objetos antigos que um dia fizeram parte do cotidiano

das pessoas, para com isso tentar estabelecer com a turma qual a relação entre a música e esses objetos. Compreender que um objeto pode conter todas essas características (peso, massa, textura, forma, temperatura, idade, sentido) é aceitar que ele tem uma história, que pode ser material e simbólica.

8. Faça um planejamento com os professores de História e de Artes para que possam trabalhar os seguintes conteúdos com os alunos:
- a história cultural dos objetos e o valor simbólico atribuído a eles com o passar do tempo;
 - a história dos objetos como mercadoria de consumo;
 - movimentos artísticos e *design* de objetos: pontuar alguns estilos e suas funções.

Veja a seguir algumas indicações para usar como referência para o trabalho. Você poderá ampliar e aprofundar essa busca, tendo em vista a restrição de seu repertório sobre os conceitos acima sugeridos e do campo de pesquisa dado pelos professores das outras disciplinas.

- *Site*: A história de tudo. Disponível em: <www.historiadetudo.com/objetos.html>. Acesso em: 22 jun. 2015.
- *Vídeo*: *A história das coisas*, de Annie Leonard. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=V2XbpnJr7nw>. Acesso em: 22 jun. 2015.

Preparação da exposição

9. Antes de iniciar o trabalho, é necessário delimitar o campo de pesquisa. Ele pode fazer referência à cidade como um todo; a alguns bairros que tenham alguma relevância na formação da cidade ou em relação ao entorno da escola; ou ainda se limitar

à história das famílias dos alunos. Essa delimitação é imprescindível para organizar a pesquisa de campo, bem como para que os professores de História e Artes possam contribuir de forma mais objetiva com o projeto.

Um trabalho semelhante a este foi realizado pela professora Elaine Adriana Rodrigues de Paula, de Catas Altas (MG). Veja no *link* a seguir como ela delimitou o campo de pesquisa de seu projeto: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/historia-objetos-costumes-nossos-antepassados-643670.shtml>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

10. Tomando como exemplo um trabalho circunscrito ao bairro em que se localiza a escola, siga as seguintes orientações do projeto:

- Divida os alunos em grupos e demarque regiões do bairro onde cada grupo poderá fazer uma pesquisa de campo. Os grupos deverão buscar inicialmente objetos antigos em suas próprias casas, na de vizinhos, conhecidos ou mesmo em locais públicos, tais como correio, estação de trem, prefeitura, parques etc.). Depois, deverão pesquisar a função dos objetos encontrados e fazer anotações sobre a história deles. Essa pesquisa pode ser feita, por exemplo, com entrevista com os donos desses objetos, procurando saber sua importância na história familiar daquela pessoa.
- Combine um dia para que os alunos levem os objetos encontrados. Cada grupo pode fazer uma pequena apresentação sobre a pesquisa, mostrando os objetos, as histórias colhidas, a importância do objeto no contexto em que estava inserido etc.
- Selecione com os grupos alguns dos objetos, dê preferência àqueles que possam representar de algum modo o contexto da localidade, e peça a eles que pesquisem a história desses objetos: quando foram fabricados, o contexto de produção, o valor simbólico atribuído a eles ao longo do tempo etc.

- Elabore com os grupos painéis explicativos, com fotos, textos ou, se possível, vídeos que contenham a história dos objetos selecionados.
11. Faça uma exposição dos objetos, organizando-os de forma a explicar a história material e simbólica que eles representam. Convide a comunidade escolar para apreciar a exposição, incluindo as pessoas que cederam os objetos para a mostra. Incentive os alunos a dar um título à exposição.